

MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESPACIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA

Bernardo Mançano Fernandes – Universidade Estadual Paulista,
Pesquisador do CNPq - bmf@prudente.unesp.br

Introdução

Neste texto, apresentamos um ensaio teórico com objetivo de continuar o debate a respeito do conceito de movimento socioterritorial. Discutimos as diferentes formas de organização dos movimentos, tomando como referência o espaço, o território e o lugar. Utilizamos como exemplos os movimentos camponeses de todo o território nacional que espacializam a luta pela terra.

Procuramos realizar uma construção conceitual para subsidiar os estudos desenvolvidos no NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, em especial o DATALUTA, Banco de Dados da Luta pela Terra.

Igualmente, pretendemos contribuir com os estudos geográficos a respeito dos movimentos socioespaciais e dos socioterritoriais no campo e na cidade, bem como com outros cientistas das Ciências Humanas.

Construção conceitual

Nossas primeiras reflexões a respeito do conceito de movimentos socioterritoriais começaram na segunda metade da década de 1990 e resultaram na publicação do artigo “Movimento Social como Categoria Geográfica” (FERNANDES, 2000). Este trabalho foi resultado de um desafio no sentido de superarmos os conteúdos sociológicos do conceito de movimento social, muito utilizados nos trabalhos de geógrafos, mas que pouco contribui para um estudo geográfico dos processos desenvolvidos pelos movimentos produtores e construtores de espaços e transformadores de espaços em territórios.

Da mesma forma como alguns movimentos produzem e constroem espaços, também se espacializam e possuem espacialidades. Do mesmo modo que alguns movimentos transformam espaços em territórios também se territorializam e são desterritorializados e se reterritorializam e carregam consigo suas territorialidades, suas identidades territoriais constituindo uma multiterritorialidade.

Na década de 1980, a geografia brasileira intensificou seus estudos referentes às ações dos movimentos sociais¹. Todavia, o referencial teórico para análise dos objetos era sempre de origem sociológica, econômica ou histórica. Por esta razão, nosso desafio foi pensar as dimensões geográficas das ações e das relações construídas pelos movimentos sociais, no sentido de reconceitualizá-lo a partir de uma leitura geográfica do processo.

Neste sentido, estamos cunhando o conceito de movimento socioterritorial para contribuir com os estudos geográficos nas Ciências Humanas. Os sociólogos, na construção do conceito de movimento social, preocupam-se predominantemente com as formas de organização e com as relações sociais para explicar as ações dos movimentos. Essa é uma possibilidade, mas com certeza não contribui tanto para a compreensão dos espaços e dos territórios produzidos/construídos pelos movimentos.

As formas de organização, as relações e as ações acontecem no espaço. Elas se realizam no espaço geográfico e em todas as suas dimensões: social, político, econômico, cultural etc. Portanto, a partir do momento que nos propomos a realizar uma análise geográfica dos movimentos, além da preocupação com as formas, ações e relações, é fundamental compreender os espaços produzidos ou construídos pelos movimentos.

Esses espaços são materializações, se concretizam na realidade, em lugares diversos, espaços múltiplos, e é possível mapeá-los de diferentes modos, contribuindo com leituras geográficas. Neste sentido, todos os movimentos são socioespaciais, inclusive os socioterritoriais, pois o território é construído a partir do espaço (Lefebvre, 1991). Os movimentos socioterritoriais para atingirem seus objetivos constroem espaços políticos, espacializam-se e promovem espacialidades. A construção de um tipo de território significa, quase sempre, a destruição de um

¹ - É importante lembrar, por exemplo, os trabalhos precursores de Manuel Correia de Andrade e Orlando Valverde a respeito dos movimentos camponeses nas décadas de 1950 e 1960.

outro tipo de território, de modo que a maior parte dos movimentos socioterritoriais forma-se a partir dos processos de territorialização e desterritorialização.

Partimos da premissa que para alguns movimentos o território é seu trunfo e, portanto, a razão da sua existência. Para todos os movimentos o espaço é essencial. É evidente que não existem movimentos sociais sem espaço, mas é importante lembrar. Todos os movimentos produzem algum tipo de espaço, mas nem todos os movimentos têm o território como trunfo. Existem movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais no campo, na cidade e na floresta. Esses fatos validam os conceitos de movimento socioespacial e de movimento socioterritorial.

Para evitar mal-entendidos com relação a nosso pensamento, enfatizamos que movimento social e movimento socioterritorial são um mesmo sujeito coletivo ou grupo social que se organiza para desenvolver uma determinada ação em defesa de seus interesses, em possíveis enfrentamentos e conflitos, com objetivo de transformação da realidade. Portanto, não existem “um e outro”. Existem movimentos sociais desde uma perspectiva sociológica e movimentos socioterritoriais ou movimentos socioespaciais desde uma perspectiva geográfica.

É com essa preocupação que apresentamos esse ensaio teórico, ou seja, construir um referencial que nos permita compreender como as formas de organização e as relações sociais definem e delimitam os espaços e os territórios de ação dos movimentos.

Ainda queremos enfatizar que isso não significa uma visão determinista do lugar, como lembra NEVES (2004). Não propomos o estudo descritivo do espaço ou do território, mas todas as interações que são constituidoras de transformação da realidade a partir de processos geográficos. Não nos interessa o espaço em si, mas o movimento do espaço e sua transformação em território. Não nos interessa o espaço físico em si, mas o espaço geográfico em sua totalidade, em todas as suas dimensões. Estudamos o espaço em movimentos e o movimento no espaço e no território.

Com essa preocupação cunhamos uma série de conceitos que nos possibilitam compreender as ações os movimentos socioespaciais e dos socioterritoriais, a partir dos espaços e dos territórios construídos, e das formas de organização dos movimentos, tomando como referência, o espaço, o território e o lugar.

As formas de organização possuem relação com o espaço, território e lugar. O espaço e o território nos ajudam a compreender os tipos de movimentos (socioespacial ou socioterritorial). O lugar e o espaço nos ajudam a compreender as suas territorialidades (isolados ou territorializados). De acordo com a pesquisa da Comissão Pastoral da Terra existiam, até 31 de dezembro de 2004, sessenta e nove movimentos socioterritoriais que atuam em todo o território brasileiro (ver quadro 1). Desses a maior parte é de movimentos isolados e respondiam por um número menor de ações, enquanto os movimentos territorializados executaram um número maior de ações, nesse caso: ocupações.

Movimentos isolados são aqueles que atuam em uma determinada microrregião ou num espaço geográfico equivalente. Consideramos esses movimentos como isolados não por estarem sem contato com outras instituições, mas sim por atuarem um espaço geográfico restrito. Ainda não definimos a escala geográfica necessária para o rompimento do isolamento, contudo é uma pesquisa necessária.

Os movimentos territorializados são aqueles que atuam em diversas macrorregiões e formam uma rede de relações com estratégias políticas que promovem e fomentam a sua territorialização. Todos os movimentos territorializados começam como movimentos isolados. Estes ao se territorializarem e romperem com a escala local, eles se organizam em redes e ampliam suas ações e dimensionam seus espaços.

Os espaços produzidos pelos movimentos socioterritoriais são diversos e são constituídos de acordo com as suas ações. Esses movimentos fazem-se em espaços de socialização política e espaços de socialização propositiva, onde geram as práticas políticas de seu desenvolvimento.

A construção de espaços políticos, sociais, culturais e outros acontecem em diferentes lugares e territórios. A construção desses espaços e seus dimensionamentos são essenciais para as ações dos sujeitos que procuram transformar a realidade. Não existe transformação da realidade sem a criação de espaços.

Da mesma forma esses movimentos enfrentam contra – espaços (MOREIRA, 2002), que foram elaborados por FELICIANO, 2003, com exemplos das medidas políticas do Estado para impedir a espacialização e territorialização dos movimentos camponeses.

O conflito é fato presente nas ações dos movimentos socioterritoriais e são promotores de desenvolvimento e refluxo das políticas das instituições. A exclusão, a negociação e a ressocialização são condições que se realizam e se superam por meio das ações dos movimentos a construção de espaços e conquista de territórios.

No campo, os movimentos socioterritoriais são predominantemente movimentos camponeses em luta pela terra. Constroem seus espaços e espacializam-se para conquistar o território, promovendo assim a territorialização da luta pela terra.

Compreender esses processos é importante para superarmos pré-conceitos contra os sujeitos que lutam pela materialização de suas existências e são considerados, muitas vezes, como baderneiros, porque mexeram, entraram, penetraram em espaços de onde foram excluídos e que, por causa da desigualdade econômica e do controle social, não podem entrar.

Igualmente, nos ajuda a compreender como a Geografia pode utilizar uma leitura autônoma, para compreender melhor a realidade dos movimentos e contribuir com outras áreas do conhecimento.

QUADRO 1 - SIGLAS DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS

<p>Aaico - Associação dos Amigos da Ilha de Colares AAPSF - Associação dos Assentados do Projeto São Francisco AAU - Associação dos Assentados de Uruará AAV - Agente Ambiental Voluntário Abanorte - Associação dos Bananicultores do Norte de Minas Abra - Associação Brasileira de Reforma Agrária AC* - Associação dos Chacareiros Acaram - Articulação Central de Associações Rurais de Ajuda Mútua ACBP - Associação Comunitária Bom Pastor ACRQ - Associação das Comunidades dos Remanescentes de Quilombos ACTRU* - Associação Comunidade dos Trabalhadores Rurais de Unai ACUTRMU - Associação Comunidade Unida de Trabalhadores Rurais ADC - Associação Direito e Cidadania Aduftba - Associação dos Docentes da Universidade Federal da Bahia Adufpr - Associação dos Docentes da Universidade Federal do Paraná Adufro - Associação dos Docentes da Universidade Federal de Rondônia AIMM* - Associação Independente Morro da Mesa AMC* - Associação dos Moradores de Cupiúba Anab - Associação Nacional dos Atingidos por Barragens ANMTR - Articulação Nacional das Mulheres Trabalhadoras Rurais Antep - Associação Naviraiense Terra e Paz APA - Associação dos Produtores Alternativos Apapap - Associação do Projeto de Assentamento Praia Alta Piranheira Apapats* - Associação dos Produtores do Assentamento Tutui Apeart - Associação Projeto Educação do Assalariado Rural Temporário APR - Animação Pastoral e Social no Meio Rural Aprac* - Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Carlos Fonseca APRGER* - Associação dos Produtores Rurais da Gleba Entre Rios APRNE - Associação dos Produtores Rurais de Nova Esperança Aprocel* - Associação dos Produtores Rurais do Projeto Poranga AQBC* - Associação Quilombola de Brejo dos Crioulos ARPRC* - Associação Rural dos Posseiros de Rio dos Couros ARST - Associação Renovadora Sem Terra ASA* - Associação Santo Antônio ASA - Articulação do Semi-Árido Aspapp - Associação dos Produtores do Projeto de Assentamento Rio do Peixe Asproja - Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Rio Jaru Assema - Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão Astelira - Associação dos Trabalhadores Sem Terra de Nossa Senhora do Livramento ATDST - Associação dos Trabalhadores Desempregados Sem Terra Atesf - Associação dos Agricultores Extrativistas Santa Fé ATP - Associação Terra e Paz ATR - Associação dos Trabalhadores Rurais Atri - Associação dos Trabalhadores Rurais de Ipaú Atrust - Associação dos Trabalhadores Rurais do Município de Montes Claros Atuva - Associação dos Trabalhadores Unidos da Vila Aparecida CAA - Centro de Agricultura Alternativa CAR - Central dos Assentados de Roraima Cáritas - Cáritas Brasileira Fetag/AL - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Alagoas Fetag/BA - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia Fetag/PB - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba CCL - Centro de Cidadania e Liderança CDH - Comissão de Direitos Humanos CDHHT - Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade CEB's - Comunidades Eclesiais de Base Cedefes - Centro de Documentação Eloy Ferreira Cediter - Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra Cepami - Centro de Estudos da Pastoral do Migrante Ceris - Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais Cese - Coordenadoria Ecumênica de Serviços Ceta - Coordenação Estadual de Trabalhadores Assentados Cimi - Conselho Indigenista Missionário CJG - Centro de Justiça Global CLST - Caminho de Libertação dos Sem Terra CMTRCR - Cooperativa de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Cáceres e Região CNAP - Confederação Nacional de Agricultores Portugueses CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros COAAMS - Centro de Organização e Apoio aos Assentados de Mato Grosso do Sul Coema - Conselho Estadual do Meio Ambiente Comag* - Cooperativa Mista Agroextrativista de Gurupá Comasses - Comissão de Assentamento do Estado do Espírito Santo Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura Coomigasp - Cooperativa de Mineração do Garimpo de Serra Pelada Cooterra - Cooperativa dos Lavradores na Luta pela Terra Cotrec - Conselho de Trabalhadores Assentados na Região de Cáceres CP* - Consulta Popular CPP - Conselho Pastoral dos Pescadores CPT - Comissão Pastoral da Terra CRABI - Conselho Regional dos Atingidos pela Barragem de Itaipu Ctac - Conselho dos Trabalhadores Assentados de Cáceres CUT - Central Única dos Trabalhadores DCE - Diretório Central dos Estudantes DJP - Dominicans for the Justice and Peace FAF - Federação da Agricultura Familiar FAF* - Fórum de Agricultura Familiar Fase - Federação de Órgãos para Assessoria Social e Educacional Fata - Fundação Agrária de Tocantins/Araguaia Feab - Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil Feraesp - Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo Fetacre - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Acre Fetadef - Federação dos Trabalhadores Rurais do DF e Entorno Fetaeg - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás Fetaema - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão Fetaemg - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais Fetaep - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná Fetaes - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo Fetaesc - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina Fetaesp - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo Fetaet - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Tocantins Fetag/PI - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Piauí Fetag/RR - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Roraima Fetag/RS - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul Fetagri/MS - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul Fetagri/MT - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso</p>	<p>Fetagri/PA - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará/Amapá Fetagro - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Rondônia Fetape - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco Fetarn - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte Fetase - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe Fetraece - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará Fetraf - Federação dos Trabalhadores de Agricultura Familiar Fetrasul - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul FLTDC* - Fórum de Lutas por Terra, Direito e Cidadania FMA - Fórum de Mulheres da Amazônia FMGBH* - Fórum de Mulheres da Grande BH FMLTCS* - Fórum Municipal de Luta por Trabalho, Cidadania e Soberania FNCVC* - Fórum Nacional contra a Violência no Campo FNRAJC - Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo FPCDH* - Fórum Paraense de Cidadania e Direitos Humanos FPLTTC* - Fórum Paraense de Luta por Trabalho, Terra, Cidadania FPPMG - Federação dos Pescadores Profissionais de Mato Grosso FTR - Força dos Trabalhadores Rurais FVPP - Fundação Viver, Produzir e Preservar GADDH - Grupo de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos GE* - Global Exchange Greenpeace - Greenpeace GTA - Grupo de Trabalho da Amazônia IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil LCC - Liga Camponesa Corumbiara LCPCO - Liga dos Camponeses Pobres do Centro-Oeste LCPNM - Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas LCPR - Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia LOC - Liga Operária Camponesa MBM* - Movimento Dia 08 de Março MAAP - Movimento dos Assentados do Amapá MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens MACDV* - Movimento Alerta Contra o Deserto Verde MAST - Movimento dos Agricultores Sem Terra MBST - Movimento Brasileiro dos Sem Terra MBUQT - Movimento Brasileiros Unidos Querendo Terra MCC - Movimento Camponês de Corumbiara MCST - Movimento dos Carentes Sem Terra MDTX - Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu MEB - Movimento de Educação de Base MIQCB - Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu MLST - Movimento de Libertação dos Sem Terra MLST-L - Movimento de Libertação dos Sem Terra de Luta MLT - Movimento de Luta pela Terra MLTRST - Movimento de Libertação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MMC - Movimento de Mulheres Camponesas MMTR - Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais MND - Movimento Nacional de Desempregados MNDDH - Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos MNF - Movimento Sem Terra Nova Força Moral - Movimento para Reforma Agrária e Liberdade MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores MSA - Movimento dos Sem Água MSAR - Movimento dos Sem Água do Riachão MSO - Movimento Social Organizado MSST - Movimento Social dos Sem Terra MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MSTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais MSTR* - Movimento Socialista Trabalhista de Rondônia MT - Movimento dos Trabalhadores MTAA/MT - Movimento dos Trabalhadores Acampados e Assentados do Mato Grosso MTB - Movimento dos Trabalhadores Rurais no Brasil MTB* - Movimento Terra Brasil MTBST - Movimento dos Trabalhadores Brasileiros Sem Terra MTD - Movimento dos Trabalhadores Desempregados MTL - Movimento Terra Trabalho e Liberdade MTP - Movimento Trabalhista de Poconé MTR - Movimento dos Trabalhadores Rurais MTRST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MTRSTB - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Brasileiros MTRUB - Movimento dos Trabalhadores Rurais e Urbanos MTST - Movimento Tucuruense Sem Terra MTV - Movimento Terra Vida MUL - Movimento União dos Lavradores OAS - Organização de Articulação do Semi-Árido OLC - Organização da Luta no Campo OMR* - Organização de Moradores da Resex OPI - Organização de Produtores de Ipirá OSR - Organização dos Seringueiros de Rondônia OTC - Organização dos Trabalhadores no Campo OTL - Organização Terra e Liberdade PJR - Pastoral da Juventude Rural PPE - Projeto Padre Ezequiel PSRF* - Pólo Sindical do Recôncavo e Feira Renap - Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares SAF - Sindicato da Agricultura Familiar SI - Sem Informação Sinpaf - Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Codevasf e da Embrapa SINPRA - Sindicato dos Pequenos e Médios Produtores Rurais Assentados Sintero - Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia SMDDH - Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos SOS Capivari - SOS Capivari SPDDH - Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos SQP - Sindicato dos Químicos e Petrolíferos STL - Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais UAPE - União dos Agricultores de Pernambuco UFT - União Força e Terra UMP - União das Mulheres Piauienses Uniterra - União dos Movimentos Sociais pela Terra USST - União dos Santanenses Sem Terra Via Campesina - Via Campesina Xambrê - Grupo Xambrê</p>
---	--

Considerações finais

Com o ensaio teórico aqui apresentado, acreditamos ter dado mais um passo na reflexão a respeito dos movimentos socioterritoriais. A interlocução esperada a partir deste texto poderá contribuir para os desdobramentos possíveis desta construção conceitual.

Estamos aguardando leituras críticas de outros pesquisadores que também têm a preocupação de construir uma autonomia filosófica para a Geografia. Afinal, ciência também é território.

Bibliografia

FELICIANO, Carlos Alberto. *O movimento camponês rebelde e a geografia da reforma agrária*. São Paulo, 2003. Dissertação (mestrado em Geografia) Curso de Pós – Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento Social como Categoria Geográfica. *In Revista Terra Livre* nº 15. São Paulo: AGB, 2000, pp. 59-85.

LEFEBVRE, Henri. *The production of space*. Cambridge, Mass.: Blackwell Publishers, 1991.

MOREIRA, Ruy. O espaço e o contra – espaço: Sociedade Civil e Estado, Privado e Público na Ordem Espacial Burguesa. *In Revista Território Territórios. Programa de Pós – Graduação Em Geografia da Universidade Federal Fluminense*. Niterói, 2002.

NEVES, Achiles Lemos. Dos movimentos socioespaciais aos movimentos socioterritoriais: uma tentativa de compreensão dos movimentos pela perspectiva geográfica. *Goiânia: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos (Anais), 2004*.